



Por que vivemos?

Keizo: Mestre Shin, será que podemos começar por uma questão muito ampla: Por que vivemos?

Mestre Shin: Essa pergunta não conhece limites por mais que busquemos respostas. O ser humano é, de fato, um ser complicado, pois o desejo de continuar vivo, em si, é uma semente de aflições. Esta questão é singular do ser humano, não é? Não me parece exagero afirmar que qualquer tipo de sofrimento na vida seja movido pela pergunta: Por que vivemos?

Keizo: Quando me encontro numa situação complicada onde não há soluções, me surge esse tipo de pergunta.

Mestre Shin: Eu simplesmente penso que a esta questão não há uma resposta que possamos verbalizar com clareza. Ou melhor, não se pode dizer nada além de que nascemos em busca de respostas para esta questão.

Keizo: Ah, gostaria que minha vida tivesse sido mais simples.

Mestre Shin: Por mais que não encontremos uma resposta agora, o trabalho de pensar no motivo por que vivemos é algo esplêndido do ser humano.

Keizo: Algo esplêndido...

Mestre Shin: Provavelmente estas palavras não consolam os que, neste momento, vivem em meio ao sofrimento. Entretanto, não se apressem por obter a resposta. Vamos refletir juntos sobre o sentido do “viver”.

Keizo: Pelo menos não preciso lutar sozinho com esta questão, pois todos estão na busca de resposta.

Mestre Shin: Pois é. Desde o nascimento, todos nós não vivemos sozinho, mas vivemos com um anseio de alguém.

Keizo: Do que se trata o anseio, mestre?

Mestre Shin: Qual é o sentido de seu nome? Sabe quem lhe deu seu nome?

Keizo: Eu não sei quem me deu o nome. Mestre, seu nome é Shin?

Mestre Shin: Sim, meu nome é Shin. Seu significado é verdade. Meu pai me deu esse nome. Acredito que seu desejo era que em minha vida eu buscasse a verdade, que eu levasse uma vida sincera, sem hipocrisia. Assim, os pais, em geral, nomeiam seus filhos com algum anseio.

Keizo: No meu caso, não se sabe quem me nomeou. Mesmo assim, meu nome contém o anseio de alguém. É isso que o senhor gostaria de dizer?

Mestre Shin: Exatamente. Criei-me sendo chamado de Shin. Cada um de nós é provavelmente criado desse jeito, ou seja, recebe um nome que contenha a aspiração dos pais. Mesmo que não se saiba o significado do nome.

Keizo: Alguém me deu meu nome junto com aspiração...

Mestre Shin: Nos templos da nossa Ordem Hongwanji-ha se realiza a cerimônia de iniciação budista para os recém-nascidos. Assim que nascem, os bebês são levados para a primeira visita ao templo. Desta forma, manifestamos que uma nova vida começa em meio aos votos do Buda, e os familiares confirmam formá-los como “filhos do Buda”.

Keizo: O que o Buda aspira dos recém-nascidos nos votos? O que ocorre na cerimônia?

Mestre Shin: Na ocasião da primeira visita ao templo, o bebê, no colo da sua mãe, é cercado de sorrisos da família. Embora o recém-nascido não entenda a linguagem que os pais usam, todos eles juntam as mãos diante do Buda. Aí se concentram na aspiração de que o bebê siga um caminho frutífero e se torne um ser afetuoso e generoso.

Keizo: Que belo! Porém, meu caso já é tarde.

Mestre Shin: No budismo o Buda é comparado com a mãe. E você, o único filho, eternamente um bebê.

Keizo: Desta forma podemos receber os votos do Buda a qualquer momento.

Mestre Shin: Obviamente. Quando vejo a cerimônia de iniciação budista, me dou conta de que tenho recebido aspirações de várias pessoas. Ninguém vive só de seu próprio esforço. Assim como temos vários tipos de aspirações, tanto para nós mesmos quanto para os outros, recebemos sempre as dos pais, avôs, amigos e da sociedade.

